

REVISTA

da Sociedade Brasileira de Economia Política

número 36

outubro 2013

Sumário

APRESENTAÇÃO3

ARTIGOS

ROUSSEAU, MARX E A ECONOMIA POLÍTICA

JOÃO ANTÔNIO DE PAULA..... 5

O FUNDO SOBERANO CHINÊS COMO INSTRUMENTO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

HELTON RICARDO OURIQUES, PEDRO ANTONIO VIEIRA E

PATRÍCIA FONSECA FERREIRA ARIENTI..... 31

EXPLORAÇÃO CAPITALISTA DE FORÇA SOCIAL DE TRABALHO HETEROGÊNEA

LUIZ A. M. MACEDO 63

A INDUSTRIALIZAÇÃO DE ÁREAS AGRÍCOLAS NA CHINA: UMA CONSEQUÊNCIA DO RECENTE DESENVOLVIMENTO CHINÊS

ALEXANDRE CESAR CUNHA LEITE..... 91

TENDÊNCIAS DA EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO BRASIL NA FASE ATUAL DO CAPITALISMO (1990-2007)

ELIZEU SERRA DE ARAUJO 117

REFLEXIONES SOBRE EL SISTEMA PRESUPUESTARIO DE FINANCIAMIENTO – ACTUALIDAD DE UN DEBATE

NÉSTOR KOHAN 147

RESENHA

FABRÍCIO AUGUSTO DE OLIVEIRA, POLÍTICA ECONÔMICA, ESTAGNAÇÃO E CRISE MUNDIAL: BRASIL, 1980-2010. EDITORA: AZOUGUE EDITORIAL, RIO DE JANEIRO, 2012 (PENSAMENTO BRASILEIRO)

POR RICARDO CARNEIRO 175

Conselho Editorial:

Alan Freeman (University of Greenwich)
Alejandro Arandia (UNISINOS)
Alejandro Valle Baeza (UNAM)
Anita Kon (PUC-SP)
Antonio Maria da Silveira (in memoriam)
Arturo Huerta (UNAM)
Cesare Giuseppe Galvan (UFPB)
Eleutério Fernando da Silva Prado (USP)
Fabio Petri (Università di Siena)
Francisco de Assis Costa (UFPA)
François Chesnais (Université de Paris XIII)
Fred Moseley (Mount Holyoke College)
Guido Mantega (FGV-SP)
João Antônio de Paula (UFMG)

José Carlos de Souza Braga (UNICAMP)
Leda Maria Paulani (USP)
Luciano Vassapollo (Università di Roma “La Sapienza”)
Luiz Gonzaga de Mello Beluzzo (UNICAMP)
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UNB)
Mário Duayer de Souza (UFF)
Niemeyer Almeida Filho (UFU)
Paulo Nakatani (UFES)
Paul Singer (USP)
Pedro César Dutra Fonseca (UFRGS)
Reinaldo Carcanholo (UFES) (in memoriam)
Rosa Maria Marques (PUC-SP)
Theotônio dos Santos (UFF)

Sociedade Brasileira de Economia Política — SEP

Paul Singer (USP)	Presidente de Honra
Niemeyer Almeida Filho (IE-UFU)	Presidente
João Ildebrando Bocchi (PUC-SP)	Vice-presidente

Diretores

Christy Ganzert Pato (UFFS)
Fernando César Macedo Mota (UNICAMP)
Helder Gomes (UFES)
Marcelo Carcanholo (UFF)
João Policarpo Rodrigues Lima (UFPE)
Lauro Mattei (UFSC)

Maria de Mello Malta (UFRJ)
Maurício de Aguiar Serra (ANPEC)
Rubens Rogério Sawaya (ANGE)

Editor Responsável

João Leonardo Medeiros (UFF)

Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política
Ano 17 – 2013 – São Paulo: Plêiade, 2013.
ISSN 1415-1979
Economia I. Sociedade Brasileira de Economia Política.
CDD – 330

Endereço para correspondência

Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica, bloco J, sala lj254 — Uberlândia, MG —
CEP 38400-902
End. Eletrônico: www.sep.org.br — sep@sep.org.br
Preço da assinatura anual (três números),
para o Brasil e exterior via superfície:
R\$ 30,00 (para pessoas físicas). R\$ 40,00 (para instituições)
Preço do exemplar avulso: R\$ 20,00
As solicitações de assinaturas e exemplares avulsos podem ser feitos
por meio do correio eletrônico: sep@sep.org.br

Editoração eletrônica:

Elenice Madeira
2013
Editora Plêiade
Rua Apacê, 45 – Jabaquara
São Paulo, SP
CEP 04.347-110
Fones: (11) 2579-9865
www.editorapleiade.com.br
info@editorapleiade.com.br

Apresentação

Em nosso último editorial, o professor Eleutério F. S. Prado saudou o trabalho dos colegas que colaboraram, como editores da *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, para sua trajetória de sucesso nos mais de quinze anos em que ela vem sendo publicada ininterruptamente. Ao elenco mencionado por Eleutério (ou seja, Paulo Nakatani, Rosa Marques e Marcelo Carcanholo), devemos agora acrescentar o seu próprio nome, pois, com a edição anterior, nosso querido editor encerrou seu período de trabalho à frente da *Revista*. Desde junho de 2009, Eleutério cumpriu sua missão com as qualidades que são sempre associadas ao seu nome e ao seu trabalho: competência e retidão. Tenho certeza de que represento todos os Associados da SEP quando expresso um sincero agradecimento ao grande professor e colega.

Nossa *Revista* muda, portanto, o editor, mas não tem a menor intenção de modificar sua orientação editorial: a economia crítica (ou seja, a crítica da ortodoxia), a crítica da economia política e a autêntica crítica social continuarão encontrando aqui um abrigo seguro e de qualidade. Naturalmente, num cenário acadêmico sitiado por avaliações de produtividade importadas do exterior sem qualquer análise ou questionamento, não podemos descuidar, nem descuidaremos, do zelo pelo bom ranqueamento da publicação. Mas manteremos a postura firme de não ceder nossos princípios e ideais por uma letra ou número a mais em avaliações das quais, no geral, discordamos.

Recentemente, a *Revista da SEP* foi reclassificada na principal listagem de periódicos do Brasil, o qualis da Capes, passando da classificação B4 para B3. Recebemos essa reclassificação com surpresa, e não exatamente com satisfação, pois nos pareceu insuficiente, considerando a qualidade e o já expressivo histórico da *Revista da SEP*. Surpresa, aliás, não apenas pelos atributos de nossa *Revista*, mas pelos atributos de períodos classificados em melhor condição. É importante ilustrar o problema e, para isso, basta um exemplo. Se o qualis da Capes segmenta os períodos por área, como considerar justo que nossa

Revista seja classificada abaixo de periódicos de áreas com conexão muito distante com a Economia (ou sua crítica)? A listagem da Capes da área de Economia, exibe, acima de nossa classificação, os seguintes periódicos (entre outros): *International Journal of Hydrogen Energy*; *Journal of Biological Chemistry*; *Journal of Adolescent Health*; *Nature*; *Nuclear Fusion*; *Psychiatry and Clinical Neurosciences*; *Precision Agriculture*. Não questionamos, naturalmente, os periódicos (alguns dos quais consagrados) ou duvidamos de sua qualidade. Questionamos aqui os critérios de classificação de uma listagem que opta *explicitamente* pela divisão dos periódicos em áreas.

Neste número 36, são publicados seis artigos e uma resenha de livro. No primeiro artigo, João Antônio de Paula investiga a obra de Rousseau – particularmente, seu trabalho sobre Economia Política – e indaga sobre sua relação possível com a crítica da Economia Política de Marx. Em seguida, Helton Ricardo Ouriques, Pedro Antonio Vieira e Patrícia Fonseca Ferreira Arienti deslocam o foco de nossa edição para a China, examinando o papel dos fundos soberanos chineses na própria economia chinesa e na trajetória da economia global.

No terceiro artigo aqui publicado, Luiz A. M. Macedo aborda a temática da exploração e da forma de medi-la, propondo um novo método, inspirado nos trabalhos de Smith, Ricardo, Sraffa e, naturalmente, Marx. No artigo seguinte, o assunto China é retomado por Alexandre Cesar Cunha Leite, que concentra suas atenções na reestruturação produtiva do setor agrícola chinês nos últimos 35 anos.

O último trabalho da seção de artigos desta edição é de autoria do filósofo argentino Néstor Kohan, que optamos por publicar no idioma em que foi redigido, o espanhol, para não macular sua forma original com a versão de um idioma tão acessível aos lusófonos. Kohan examina o “sistema orçamentário de financiamento”, proposto originalmente por Che Guevara, como uma alternativa atual de enfrentamento do capitalismo e transição ao socialismo. A edição se encerra com uma resenha, elaborada pelo professor Ricardo Carneiro, sobre o livro *Política Econômica, estagnação e crise mundial: Brasil, 1980-2010*, de Fabrício Augusto de Oliveira.